O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E DE SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

ANNO IX — N.° 273 — PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Anselmo de Sousa — DIRECTOR

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes
da União Velocipedica Portugueza, Escola Nacional de Natação, Associação Protectora da Caça em Tempo Defezo e da Associação dos Caçadores Portuguezes

Eduardo de Noronha — GERENTE

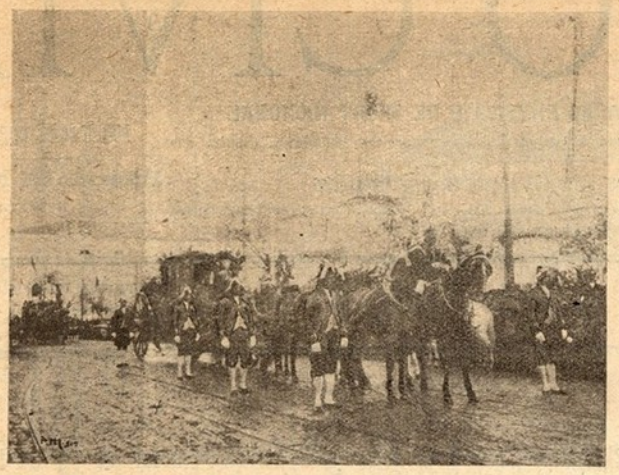
Editor responsavel
J. S. Pedroso Junior
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Terça-feira, 15 de dezembro de 1903

Redacção e administração
Rua do Crucifixo, 19, 1.°
LISBOA

Visita de S. M. El-Rei de Hespanha D. Affonso XIII a Portugal

SS. MM. a Rainha D. Amelia e D. Affonso XIII
Embarque para o almoço a bordo do «Carlos V»



AFFONSO XIII EM LISBOA
Desfile dos coches no Rocio

Aos nossos leitores

Com este numero terminamos o nono anno de publicidade. Temos a consciencia de que, n'este já longo periodo, *O Tiro Civil* nunca faltou ao programma que desde o primeiro numero se impoz. O crescente favor com que o publico nos tem tratado é a mais cabal prova do que affirmamos.

O Tiro Civil fundou-se em março de 1895 para fazer a propaganda e defender a implantação do tiro nacional em o nosso paiz que, n'aquelle tempo era apenas uma aspiração de muito poucos.

O nosso acanhadissimo meio litterario e jornalistico levou-nos a procurar outros assumptos que lhe tornassem a acção mais larga, por isso, logo no primeiro numero lhe juntámos a caça e, sobretudo, encetámos uma lucta persistente e tenaz pela *Educação physica*, tão descurada entre nós, lucta em que não fomos dos ultimos. Depois veio a equitação, a esgrima, a nautica, a velocipedia, a natação, o automobilismo, etc.

A nossa constante aspiração tem sido, e será sempre, o crearmos uma revista — *bem util e bem portugueza*, — para o conseguirmos temos sacrificado interesses, tanto proprios como os que de ha muito podiamos auferir d'esta publicação. Por isso, *O Tiro Civil* de hoje, não se parece nada com o de ha nove annos. Os melhoramentos que lhe temos introduzido são a mais evidente prova do que affirmamos e, podemos dizel-o com orgulho, a nossa revista é hoje a mais antiga, a mais barata e de maior circulação que se publica no paiz.

Durante estes nove annos quantos collegas menos felizes do que nós, temos visto naufragar, n'estas luctas pela vida; por isso nós confiando n'esse favor do publico, nos achamos cada vez mais cheios de coragem e boa vontade, para que não fiquem por aqui os progressos d'esta publicação que tão querida é para nós.

N'esta orientação, novas e valiosissimas forças veem cooperar no desenvolvimento d'esta empreza e, por esse motivo, *O Tiro Civil* passa a ter um titulo mais em harmonia com os assumptos e os fins a que se dedica.

Os novos elementos são os nossos estimados collegas e amigos da *Revista de Sport*, os srs. Pinto da Cunha e Senna Cardoso d'aquella interessante e moderna publicação. D'esta junccão nasce o novo titulo **Tiro e Sport,** que a nossa revista começa a ter de janeiro em deante; mas, as suas tradições, a sua orientação, a seriedade na fórma por que aqui se tem tratado todos os assumptos quer de redacção ou administração e o seu nunca desmentido amor por tudo que é portuguez, seguem inalteraveis como sempre.

O **Tiro e Sport** passa a ter dezeseis paginas no mesmo formato d'*O Tiro Civil*, profusamente illustrado e com novas e bem tratadas secções. Terá duas edições, uma como até aqui, n'este papel, e a outra, de luxo, em papel *couché* como a *Revista de Sport*.

N'estas condições, podemos garantil-o, — será a revista de maior alcance, de mais largo futuro e a mais barata que se publica no paiz.

Os seus nove annos de existencia serão a maior e mais segura garantia do que affirmamos. Do publico, que tão benevolo tem sido para comnosco, tudo esperamos; será elle quem nos compensará dos enormes sacrificios que vamos fazer, sem que o preço da assignatura augmente.

Aos nossos estimaveis assignantes retribuimos assim a constante protecção com que sempre nos teem distinguido.

ANSELMO DE SOUSA.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

PARTE OFFICIAL

Conselho gerente

A's 9 horas da noute de 5 de novembro de 1903, reuniu o conselho gerente na redacção de *O Tiro Civil*, sob a presidencia do dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem, o qual fez lêr a communicação da Direcção Geral dos Serviços de Infanteria, d'onde consta, que o sr. ministro da guerra, em harmonia com o § 2.º do art. 15.º do regulamento do Tiro Nacional, escolheu para presidente da União, o supracitado dr. Cunha Bellem. Procedeu-se em seguida á eleição dos restantes cargos do conselho gerente dando o seguinte resultado:

1.º vice-presidente, Anselmo de Sousa; 2.º vice-presidente, dr. Lucio Nunes; 2.º secretario, Joaquim Maria de Sousa Fraga Pery de Linde. Vogaes para a commissão executiva: Annibal Figueiredo do Amaral, Antonio Correia Pinheiro, Pedro José Ferreira (thesoureiro).

Commissão fiscal: João de Moraes Carvella, José Pinheiro de Mello, Raul Pinheiro Chagas.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Convidar as filiaes a enviarem até ão fim do corrente mez relação dos socios inscriptos.

Convidar as mesmas filiaes a remetterem até 31 de janeiro de 1904, o projecto do seu regulamento interno.

Approvar os modelos apresentados pelo secretario geral para as filiaes prehencherem mensalmente dando conta do seu movimento associativo.

Cobrar trimestralmente e adeantadamente as quotas dos socios de Lisboa e a contribuição dos socios das filiaes, considerando como termino de trimestre os mezes de março, junho, setembro e dezembro.

Fornecer ás filiaes ao preço de 600 réis, o distinctivo official quando estas não adoptem distinctivo especial.

Auctorisar o secretario a combinar com o director da carreira de tiro de Lisboa a elaboração do programma de trabalhos da presente epoca.

Nomear commissão para cumprimentar S. M. El-Rei, presidente honorario da União, s. ex.ª o ministro da guerra, a Direcção Geral de Infanteria e Camara Municipal de Lisboa.

Pedir ás estações competentes para que o regulamento do Tiro Nacional se torne extensivo ao Ultramar.

Effectuar em janeiro ou fevereiro o beneficio da União, auctorisando a commissão executiva a promover n'esse sentido.

Participar á Direcção Geral dos Serviços de Infanteria a constituição definitiva do conselho gerente.

Pedir a esta estação nota de todas as carreiras de tiro que actualmente estão installadas no paiz.

Representar a esta estação ácerca da impossibilidade de dar cumprimenio ao art. 15.º do Regulamento de Tiro Nacional na parte que se refere ao Grupo Patria.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noute.

O secretario geral
Eduardo de Noronha

Carreiras de tiro

Funccionam actualmente no nosso paiz as seguintes carreiras de tiro: Almeida, Angra do Heroismo, Aveiro, Braga, Bragança, Chaves, Coimbra, Guarda, Lagos, Lamego, Leiria, Lisboa, Porto, Tavira, Vianna do Castello e Vizeu Estão em construcção as seguintes: Beja, Elvas e Villa Real. Estudam-se tambem carreiras de tiro em Penamacôr, Ponta Delgada, Portalegre, Setubal, Thomar, Valença e Covilhã.

União das Sociedades de Tiro de França

8.º CONCURSO NACIONAL DE TIRO

(4.ª sessão annual de Tiro)

A imprensa lyonneza annunciava ha dias um *Grande Concurso Nacional de Tiro* que deve realizar-se n'aquella cidade, em julho de 1904.

São as tres grandes sociedades de tiro lyonnezas: — *A Sociedade de Tiro de Lyon*, a *Sociedade de Tiro do Exercito Territorial* e a *Sociedade dos Atiradores do Rhône*, que, unidas como em 1891 e 1894, emprehendem esta pesada e difficil tarefa, esperançadas no bom exito do seu designio, e orgulhosas pelo grande successo das suas ultimas obras, ainda presentes na memoria de todos os habitantes da segunda cidade franceza.

Esta importante noticia não deixará de despertar a curiosa attenção do mundo dos atiradores; mórmente d'aquelles que tomaram parte nos concursos nacionaes de 1891 e de 1894, que cer-

tamente envidarão todos os seus esforços para que seus camaradas se juntem a elles, e dêem, com a sua presença e activa participação, o esplendor e luzimento a que estão habituadas estas tão interessantes agremiações.

O ardor, a dedicação, a emulação mesmo que os têm guiado para novos esforços leval-os-ha a realizar maravilhas na organisação das festas que lhes estão confiadas.

Os proprios poderes publicos se interessam no successo d'esta empreza contribuindo com as necessarias subvenções para tão patriotica obra. E não só o Estado, mas ainda o Conselho Geral e o Conselho Municipal, de Lyon. veem com o seu generoso appoio assegurar o bom exito d'esta patriotica festa.

Graça a todas estas boas vontades e dedicações estamos certos que o *Concurso Nacional de Tiro*, de 1904, marcará uma das mais bellas paginas nos annaes gloriosos dos incansaveis lyonnezes.

SCIENCIAS, ARTES E LETTRAS

Raul Pereira

Artista entre os que o são, lá está honrando, no extrangeiro, o nome portuguez. De mui pequeno manifestou notavel propensão para a musica, fazendo-se ouvir, a breve trecho, primeiro com agrado, logo com interesse crescente, com enthusiasmo mesmo.

Gratas recordações nos ficaram das suas audições. Espirito aberto á Arte, afigurou-se-lhe acanhado o meio modesto em que se creara. Pensou voar e ir beber a largos tragos as lições dos mestres. Em Berlim, no Hochschule, que frequenta, não desmerece um ápice do conceito em que era tido. Foram-lhe proveitosas as lições que aqui recebeu: a harmonia, com o nosso amigo Ernesto Vieira avantaja-o grandemente; o piano, em que reproduz o modo de ser do innegualavel Rey Colaço, seu mestre, põe no em evidencia; no violino, que lhe recorda o chorado Hussla e a discipula dilecta D. Alice Dias da Silva, e por ultimo o maestro Goñi, fal-o vencer o barranco quasi insuperavel do concurso a que se sujeitou, e levar ufano de vencida trinta e quatro mestres, que tantos foram os que lhe cederam o passo.

Raul, que se havia preparado com Moser em rabeca, e estudara composição com o reputado e conhecido maestro compositor F. Gernsheim, está hoje recebendo lições do grande mestre Joachim, que tem pelo nosso patricio e amigo, particular estima e n'elle reconhece excellentes dotes de artistas a quem ha de rir um futuro glorioso.

O trabalho insano e seguido a que diariamente se sujeita e que delle exige aquelle estabelecimento unico em todo o mundo e que só muito raramente admitte em seu seio artistas extrangeiros, não impedem ainda assim o nosso amigo de frequentaros salões dos artistas da grande capital allemã. Apreciado em todos elles, fallando já com reconhecida correcção o francez e o allemão, Raul Pereira vae creando em roda do seu nome a justa fama de uma celebridade futura.

Seus amigos desde sempre e admiradores do seu talento não deixaremos de noticiar que nos consta se publicarão brevemente algumas das suas já apreciadas composições.

O *Tiro Civil* honra hoje as suas columnas publicando o ultimo retrato do novel artista e nosso bom amigo, tirado em Berlim.

A seus extremosos paes os nossos parabens e as nossas mais cordeaes felicitações pelo triumpho alcançado por seu filho.

D. Affonso xiii e os reis de Portugal

Desembarcando no Caes das Columnas, depois do almoço a bordo do «Carlos V»

Sociedade de Concertos e Escola de Musica

Tem sido grande o desenvolvimento que teem tido as suas aulas de musica, sobretudo a de piano dirigida com uma grande superioridade pelo notavel professor o sr. Marcos Garin e a tal ponto que funccionando todas as noites já se torna necessario desdobral-a, tendo a direcção resolvido adquirir um outro piano e um professor auxiliar funccionando as novas classes sob a responsabilidade e direcção d'aquelle distincto professor.

As aulas de rabeca e violoncello teem tido notavel desenvolvimento que contrasta com o abandono a que a arte musical tem estado votada em Portugal. Cardona e Palmeiro pelo seu talento e proficiente lecionação tem visto augmentar o numero dos seus alumnos, como não é vulgar entre nós. O violoncello tão abandonado pelos amadores, que até no nosso Conservatorio não passa de ter dois ou tres discipulos, alli tem uma classe de seis, quatro senhoras e dois homens. Isto é caso para felicitarmos o nosso primeiro violencellista o sr. Moraes Palmeiro.

Foi, pois, em hora abençoado que esta sociedade se fundou; o seu desenvolvimento é extraordinario e promette, se assim continuar, vir a ser um pequeno Conservatorio, dada a boa orientação que segue e a proficiencia dos seus distinctos professores.

Em noutes alternadas funccionam alli das seis ás dez e meia horas as seguintes classes, todas com alumnos: piano todas as noutes da semana, rabeca quatro; violoncello duas, flauta duas, canto duas, bandolim e viola duas, harmonia e contra-ponto duas, rudimentos e entoação para o sexo masculino duas, francez e allemão tres, gymnastica racional duas.

Não nos enganámos, pois, quando agourámos um futuro auspicioso a esta já notavel agremiação musical.

EDUCAÇÃO PHYSICA

A educação fisica nas universidades

III

(Continuado do n.º 272)

Ha no mundo esportivo americano, uma forte corrente de opinião favoravel ao restabelecimento dos jogos olimpicos, comprehendendo a corrida, o salto, o disco, o pujilato e a luta de mãos, nos concursos universitarios.

O logar onde se executam os jogos da universidade da Filadelfia, é rodeado de palanques de madeira com lotação para quarenta mil espétadores. As universidades de Yale e de Wardard gastam por anno, com o sustento das organisações atleticas, 35 contos cada uma. As pequenas universidades que não podem dispor de taes quantias, limitam os seus exercicios a um unico jogo, ou a dois, para terem mais facilmente alguma esperança de vitória.

O publico apaixona-se tanto pelos concursos de estudantes que, em 1902, em Nova York, n'um desafio de *foot-ball*, a receita liquida foi de trinta e tantos contos.

A's vezes, os estudantes entregam, a administração d'estes espétaculos a emprezarios, e a receita liquida entra na caixa das associações atleticas universitarias.

Ha um ponto sobre o qual eu achei que os meus colégas na America não estavam de acordo. E' o facto de, admirando as lutas esportivas, acreditarem que não apaixonam os estudantes e o publico. «O excesso produz o excesso» dizia me um amigo de Boston.

Os jornaes fazem um tal reclame aos concursos de estudantes, despertam a tal ponto o entusiasmo do publico, que o levam a um grau de extrema exaltação. Os organisadores dos concursos e os que tomam parte no jogo têm taes satisfações de amor proprio, os vencedores são de tal fórma cheios de elojios, as festas e os banquetes têm tal brilho, que os americanos começam a inquietar-se. Não é só o atletismo que triunfa, mas ha despesas colossaes, excessos e perdas de energia que

RAUL DA SILVA PEREIRA
Alumno no «Hochschule» de Berlim

implicam estas lutas e cujos efeitos são como os de um ciclone.

Tive occasião de falar com alguns dos estudantes celebres na ginastica universitaria, e como lhes contasse as preoccupações de muitos dos meus colégas, responderam me sorrindo: «ha pessimistas que vêem tudo negro. Nós temos do nosso lado o apoio do publico e a nossa força é o seu instinto. A admiração que professa pelos universitarios tem influencia sobre o movimento patriotico e não se devem tomar em conta os poucos inconvenientes que occasiona o sacrificio da nossa pessôa e a perda de algumas semanas de estudo. O que é util para a organisação dos ábitos nobres e fortes e para a sua difusão entre o povo, entra na educação nacional. A admiração do povo pela força e pela agilidade, a simpatia testemunhada áqueles que dedicam os seus melhores anos ao culto do vigor fisico, não podem senão contribuir para melhorar o caráter da nação».

O reitor da universidade de Harvard, o illustre Eliot, á testa da mais antiga universidade da America, da que dá o diapasão a todas as outras, falando dos perigos atribuidos ao atletismo, diz: «A dispepsia é mais perigosa que uma contusão na perna ou que uma luxação do polegar; a afeminação e os vicios são muito maiores males do que a força bruta.»

O atletismo é uma doença que comsigo traz o remedio. Quando um jogo atletico tem ascendente sobre um povo a ponto de se fazer d'ele um mistér, os amadores abandonam-no e procuram novos exercicios. E' talvez por esta razão que se vê desenvolver tanto, atualmente, o jogo do *golf*, que necessita de extensas superficies de terreno acidentado e não se presta a espétaculo publico, por causa das anfractuosidades dêstemesmo terreno, onde as bolas saltam, empurradas por golpes de massa, antes de chegar ao buraco em que se decide a partida.

Quando estive nas florestas da America, repousando á sombra das arvores que circundam o campo do *golf*, vinha me varias vezes á memoria uma visita que fizéra ao castelo de Chantilly. Na rica biblioteca legada pelo duque d'Aumale ao instituto de França, juntamente com o proprio castelo e as suas vastas dependencias, ha um livro de éras ilustrado com esplendidas miniaturas devidas a um artista do seculo V. N'uma das pajinas d'este manuscrito está representada a granja de Betlem e de roda vêem-se pastores, que para exercitarem os membros, jogam o *golf*. E' exatamente este o jogo ôje tão espalhado na America. Um pastor armado com um longo pau terminado em moca bate n'uma bola para a empurrar para longe.

Uma das coisas que mais me prendeu a atenção, foram os grandes gremios de estudantes. Ha-os em quasi todas as universidades, e constantemente se formam novos; o ultimo que vi annunciado foi o *Harvard Union Building*. Henry Higuison fez uma dotação de duzentos e cincoenta contos á universidade de Haward para se construir um edificio para uso dos estudantes, com salas de leitura, locaes apropriados para trenos, e campos de jogo para *foot-ball*, etc. Na Filadelfia os estudantes convidaram-me para visitar a sua instalação, e nunca esquecerei as óras agradaveis que passei a admirar as salas da biblioteca, dos concertos, de leitura, de banhos e o ginasio. O estabelecimento é cercado por um jardim, cujas paredes estão cobertas com trepadeiras oferecendo aspéto pitoresco.

E' nestes gremios que os estudantes passam grande parte do dia, nas óras em que não têm lições. Seria facil

VIANNA DO CASTELLO

Jacinthio José Alves, 1.º atirador classificado (premio de S. M. El-Rei) no concurso de tiro ultimamente realisado

imitar um d'estes gremios que existem em todas as cidades da America e onde a minha atenção se não fixou sómente na ordem e no asseio que reinam por toda a parte. O que mais me impressionou, foi encontrar nestes estabelecimentos, oficinas de trabalho manual, onde todos estão á sua vontade. E isto é uma caracteristica do povo americano. Os estudantes que rem aprender a servir-se das mãos e tc-dos teem um oficio e algumas vezes dois. Neste trabalho em comum na oficina, desaparece toda a distinção entre ricos e pobres.

Quando nos dizem que a democracia americana é uma democracia de negociantes, não devemos esquecer que o tipo do estudante americano, o *standart*, o modelo, como eles dizem, é mais serio do que o nosso.

Eu imajinei que nas casas de estudantes iria encontrar essas inscrições que vi em grande quantidade nas salas dos *Verbindungen* e nas associações de estudantes alemães, mas não encontrei coisa alguma que prestasse omenagem á vida boémia, nem nenhum elojio á cerveja ou ao vinho. Todos os emblemas e todas as maximas se referiam á patria, ao trabalho e á liberdade, glorificando-os. Lembro-me de vêr numa d'estas casas de estudantes uma sala de assembléa onde entre ramos de loureiro se lia em caratéres metalicos a frase de Nelson antes da batalha de Trafalgar: *England expects every man to do his duty*. (A Inglaterra espera que cada ómem cumpra com o seu dever).

(*Continúa*)

ARDISSON FERREIRA

AUTO VELOCIPEDIA

AUTOMOBILISMO

A taça Gordon Bennett

Está officialmente approvado o itinerario para a corrida da taça Gordon Bennett. E' o circuito Hamburgo-Saalbourg-Limburgo.

O imperador Guilherme deu ordens terminantes para que nas cidades comprehendidas no circuito seja organisado um serviço de policia para fiscalisar com o maior rigor todo o percurso afim de evitar qualquer acidente grave.

O traçado atravessa quinze localidades de certa importancia que são: Oberursel, Dornholzhausen, Saalbourg, Wehrheim, Usingen, Grafenwiesbach, Weilbourg, Oberliefenbach, Limbourg, Kirberg, Neuhof, Idslein, Esch, Glashütten e Kœnigstein.

René de Knyff, presidente do Automovel Club de França que, como já aqui dissemos, foi encarregado de ir estudar o percurso, interrogado por um redactor de *L'Auto* ácerca do circuito de Hamburgo, respondeu que acha a estrada incomparavelmente melhor do que a da Irlanda onde se realisou este anno a corrida; o pavimento é excellente e a largura sufficiente para poderem passar juntos dois concorrentes com toda a velocidade. Ha, porém, um certo numero de curvas tão perigosas como a do circuito irlandez, mas que vão ser consideravelmente alargadas para atenuar o perigo.

A'cerca das velocidades que se poderão attingir no circuito de Hamburgo, René de Knyff é de opinião que se póde andar ali, sem perigo, a 80, 90, 100 e mais kilometros por hora.

Tal é a estrada onde este anno será disputado o *cup* Gordon Bennett, o que equivale a dizer, onde se realisará a maior corrida automobilista da actualidade.

Quanto aos preparativos que se fazem nas grandes fabricas da França, de Inglaterra, dos Estados Unidos, da Allemanha, da Belgica e da Austria para essa grande prova, já aqui dissémos que elles mostram bem a lucta encarniçada em que andam empenhadas as industrias d'esses paizes e que por seu turno evidencia a alta importancia, o largo futuro que se preadvinha para o automobilismo.

A França, e os demais paizes querem a todo o custo ver se ganham a famosa taça, visto que esse glorioso tropheu é, de certo modo, a affirmação da superioridade dos vehiculos que o ganham.

Por seu turno a Inglaterra pretende ardentemente deter nas suas mãos o *cup*, e as provas eliminatorias que se vão realisar para se apurar a equipe que ha de tomar parte na corrida definitiva, attingem as proporções de uma corrida em forma, onde se joga o nome e os supremos interesses de algumas fabricas importantes do Reino Unido.

A grande difficuldade consiste em encontrar um precurso bom para essas eliminatorias, o que é sobremaneira difficil, mórmente na Grã-Bretanha. Pensou-se já em as realisar em França, d'accordo com o Automovel Club d'este paiz, ou na Belgica, no circuito dos Ardennes.

Em Portugal a corrida Gordon Bennett não tem naturalmente uma grande repercussão e não faltará talvez quem ache mal empregado o interesse com que temos acompanhado os preliminares da sua organisação.

Nós porém entendemos que é nosso dever de chronistas noticiar estas, como todas as grandes provas, pois que é assim que se educam os espiritos e se faz opinião.

*

Vae entrar em uma nova phase de actividade e de progresso o Real Automovel Club de Portugal.

Ao que nos consta a sua direcção está tratando de uma *entante* com a direcção da Liga Naval Portugueza para o R. A C. P. se instalar n'uma dependencia do palacete do largo do Loreto.

O R. A. C. ficaria, é claro, gosando de inteira autonomia dentro da Liga Naval, e os seus associados, por uma partilha de quotas, ficariam sendo-o egualmente da Liga.

Cremos que esta *entante* está em via de conclusão se é que a estas horas não está já concluida.

Mais nos consta que a direcção do Automovel Club tenciona organisar no principio da proxima primavera uma prova automobilista de um caracter essencialmente pratico e util, cujo programma já está sendo estudado.

Folgamos sinceramente com esta nova phase do R. A. C. P.

*

Em maio proximo devem realizar-se no lago de Bourget, em Aix les-Bains, grandes corridas de barcos-automoveis.

Em Monacotam bem, em abril, haverá corridas de egual caracter.

Como se vê o automobilismo propaga-se em terra e na agua...

*

A Empreza Automobilista Portugueza, de Coimbra, abre dentro de algumas semanas uma succursal em Lisboa — na Avenida da Liberdade. A capital vae tomando o aspecto de uma cidade... do seu tempo. Os automoveis cruzam freqnentemente as suas ruas e praças e os estabelecimentos dos *teuf-teuf* e *ateliers* de reparação, multiplicam-se.

*

A American Lannch Company, de New-York, encommendou um barco automovel á casa Panhard-Levassor, cujo casco deve pesar 800 libras e o motor Panhard, da força de 20 cavallos, 600 libras. A quilha terá 8 pés de callado d'agua.

*

Esperava-se que durante as festas em honra do rei de Hespanha viessem a Lisboa, em automovel, diversos *chauffeurs* hespanhoes dos mais distinctos; alguns tinham mesmo pedido informações ao R. A. C. P. á cerca das nossas estradas e do itinerario que deviam seguir.

Infelizmente, porém, o tempo horrivel que temos soffrido impossibilitou os illustres automo-

VIANNA DO CASTELLO

José Maria Rodrigues de Carvalho
Atirador premiado no ultimo concurso

bilistas, de levarem á pratica os seus projectos.

O R. A C. tinha preparado *garages* para guardar os automoveis e a Empreza Automobilista, de Coimbra offereceu para o mesmo fim, as suas novas installações em Lisboa.

Foi na verdade pena que o tempo prejudicasse a confraternisação dos automobilistas portuguezes com os seus collegas hespanhoes.

VELOCIPEDIA

União Velocipedica Portugueza

Fez hontem quatro annos que se fundou a União Velocipedica Portugueza. Esta data não póde passar despercebida a esta revista nem a quem escreve estas linhas.

O director do *Tiro Civil* foi o principal fundador da nossa prestimosa federação cyclista, o homem de vontade tenaz e forte que conseguiu abalançar-se a empreza tão difficil e levar a cabo uma obra em que outros já tinham fracassado.

O auctor d'estas linhas tem votado á União toda a sua actividade e tem procurado com o maior empenho fazel-a respeitada e forte,

O dia de hontem foi, pois, dia de festa.

Olhando para os quatro annos decorridos, para esses quatro annos de existencia da União Velocipedica Portugueza, não podemos deixar de convir em que elles encerram um largo ensinamento e factos que demonstram frisantemente a acção benefica e salutar da prestimosa federação cyclista.

No estado critico, no abatimento em que por toda a parte se encontra o *sport* cyclista, é nossa convicção que a União Velocipedica com a sua propaganda de todos os dias, com a generosa cooperação dos seus delegados que por toda a parte animam com o seu exemplo e conselho o bello *sport* que representam — tem ainda assim mantido o fogo sagrado e obstado, conjuntamente com as associações cyclistas, a que a velocipedia cáia inteiramente em desuso e morra.

N'um paiz como o nosso, onde quasi não ha velodromos e onde as estradas são detestaveis, fazer um tal *sport* é difficil e, propagal-o, quasi impossivel. D'ahi resultam as graves difficuldades com que a União Velocipedica tem tropeçado frequentemente, bem como a escacez dos seus recursos e a sua limitada esphera d'acção.

Ainda agora abrindo, por exemplo, uma revista estrangeira, encontramos o orçamento da receita e despeza do Touring Club de França e vemos que só as quotas annuaes que os seus associados pagam dão uma verba de 425:000 francos, o que junto a outras receitas prefazem uma totalidade de 816;527, numeros redondos, ou sejam ao cambio do dia, *cento e oitenta e tres contos, setecentos e dezoito mil quinhentos e setenta e cinco réis!*

Ora com estes recursos ou mesmo com os da União Velocipedica de França que, embora mais modestos são tambem muito importantes, póde uma associação impôr-se, desenvolver a sua esphera d'acção, alastrar a sua propaganda e o seu dominio.

Mas com os escassos recursos da nossa União e n'um paiz onde os mais pequenos obices tomam proporções de colonos; a acção é mais difficil e o pouco que se faça tem mais valor.

E é por isso, por que nós assim o entendemos, que sentimos arreigada a opinião de que a vida da União Velocipedica longe de ser esteril e improficua tem sido de uma grande e salutar utilidade.

E porque assim o cremos e por que entendemos que de futuro ella, a sympathica e prestimosa federação deve e ha de continuar a prestar assignalados serviços ao *sport* que representa e dirige, trilhando ao mesmo tempo a senda do progresso, aninhando á sombra da sua bandeira a legião dos cyclistas portuguezes e levando a boa palavra de confraternisação e de paz a todos os recantos do paiz — o *Tiro Civil* saúda a União Velocipedica Portugueza e faz os mais ardentes votos pelo seu engrandecimento e pelas suas prosperidades.

MONTEMOR O NOVO — BATIDA ÁS LEBRES

O *sportsman* Augusto Cezar Raposo com as suas trelas de galgos

A direcção da União Velocipedica, para commemorar o 4.º anniversario da fundação da prestimosa federação cyclista, reuniu-se hontem, no hotel *Europe*, em jantar intimo, a que assistiram alguns socios dos mais devotados á causa unionista.

Foi uma festa mui singella, de um caracter mais intimo e cordeal, mas cheia de alegria e da mais bella confraternisação.

De tarde tinha a direcção de U. V. ido entregar ao sr. conde de Caria (Bernardo) o diploma de socio honorario que lhe havia sido conferido pelo ultimo congresso e convidal-o officialmente a ir presidir ao banquete, convite que o illustre titular não poude acceitar, porque tambem hontem festejava o seu anniversario esponsalicio. Por tal motivo presidiu ao jantar o sr. Arthur E. de Barros e Mello.

O devotado vice-presidente da União e nosso amigo, desempenhou-se d'essa missão com a intelligencia e elevada distincção que lhes são proprias.

O jantar, como dizemos, decorreu cheio de animação e com a maior cordealidade.

O apertado do tempo não nos permitte dar mais detalhada noticia d'esta bella festa, uma das melhores com que teem sido festejados os anniversarios da União.

*

Duas grandes provas:

Já estão marcados os dias em que no proximo anno se realisarão as corridas do *Grand prix* cyclista de Paris e do *Grand prix* da Republica.

As provas eliminatorias, meias finaes e final do *Grand prix* de Paris, realisar-se-hão em 19, 23 e 26 de junho e terão logar no velodromo de Vincennes. As do *Grand prix* da Republica, em 22, 26 e 29 de maio, no velodromo do Parc des Princes.

*

Vemos nos jornaes estrangeiros a noticia de um novo invento para adaptar á bicycleta e que se póde qualificar de «cosinha cyclista ambulante.»

Convém dizer, porém, que o auctor de tal invento, mr. Johnson, é ao mesmo tempo um velocipedista apaixonado e um excellente... estomago, o que, de resto, se preadivinha.

O invento do sr. Johnson consiste em uma marmita de folha ou cobre, com uma lampada de alcool na parte inferior.

Este apparelho adapta-se ao quadro da machina por meio de duas braçadeiras articuladas, uma que prende no tubo horisontal e outra no tubo de direcção.

D'est'arte a marmita mantem-se sempre n'uma posição estavel, permittindo ao cyclista cosinhar um pequeno almoço sem interromper a marcha.

O invento pode, na verdade ser util, mas não em Portugal; com as nossas estradas não havia articulações nem molas que evitassem que o guisado fosse parar ao chão.

*

Velodromo de inverno:

O conselho municipal de Paris alugou uma terça parte da Galeria das machinas, ultimos restos das exposições universaes de 1889 e de 1900, para ali se armar um velodromo.

O aluguel foi feito até 31 de dezembro de 1904, a mr. Fremon, mediante o aluguel de 25:000 francos e mais 5 % das receitas dos espectaculos.

Os trabalhos de construcção começaram logo e com tal actividade que, á hora a que esta noticia fôr lida, já o novo velodromo estará prompto, visto que a inauguração se realisará nos dias 19, 24 e 25 do corrente.

A nova pista terá 333^{m},33.

*

Corridas de seis dias.

Continua no velodromo de Madison Square de New-York, a famosa corrida velocipedica de seis dias, que este anno é disputada por 18 equipes, assim constituidas, e das quaes as quatro primeiras são formadas por europeus:

Gougoltz-Simar, Contenet-Petit-Breton, Beaugendre-Rettich, Samson-Vandenstuyft, Leander-Nat, Butler, Kramier-Fenn, Walthour-Munroe, Mac-Lean-Moran, Galvin Bardgett, Bedell frères, Root-Dorlon, Newkir-Jacobson, Bowler-Fischer, Flord Krebs-Peterson, Barclay-Franz Krebs, Hedspath-Dove, Keegan-Turville.

D'estas equipes, á data das ultimas noticias, já abandonaram a corrida 5, das quaes, duas formadas por europeus: Beaugendre-Rettich e Samson-Vandenstuyft. Simar que era um dos favoritos da prova, tambem abandonou e Gougoltz forma agora equipe com o americano Krebs.

Das equipes que continuam defendendo as côres europeas, em Madison, a que é formada por Contenet e Breton, tem uma excellente classificação e grandes probabilidades de vencer.

Procuraremos dar á ultima hora o resultado da grande prova.

Conforme as ultimas noticias telegraphicas o resultado final da corrida de seis dias em New-York foi o seguinte:

1.º Walthour-Munroe.
2.º Leander-Nat Butler.
3.º Flord Krebs-Peterson.
4.º Fischer-Bowler.
5.º Newkirk-Jacobson.
6.º Contenet-Petit-Breton.
7.º Bedell Fréres.
8.º Keegan-Moran, à un tour.
9.º Samson-Vanderstuyft.
10.º Gougoltz-Franz Krebs.

Os premios que cabem ás sete primeiras equipes são os seguintes:

Primeira équipe...	1.500 dollars	(7.500 fr.)
Segunda	» ...	1.000	«	(5.000 fr.)
Terceira	» ...	750	»	(3.750 fr.)
Quarta	» ...	500	»	(2.500 fr.)
Quinta	« ...	350	»	(1.750 fr.)
Sexta	» ...	250	»	(1:250 fr.)
Septima	» ...	150	»	(750 fr.)

CARLOS CALLIXTO.

CAÇA

Tiro aos pombos

NA TAPADA D'AJUDA

Começaram em 6 do corrente as tão enthusiasticas e concorridas sessões de *Tiro aos pombos* na Tapada. D'esta vez não foi a escacez dos pombos que motivou o retarde, pois que ha mais d'um mez, a sociedade tinha á sua disposição mais de 1.200 pombos esperando o momento opportuno para serem immolados.

Ha pois tres sessões ordinarias, a primeira a 6, a segunda a 8 e terceira a 13, e uma extraordinaria em honra de Affonso XIII, projectada e levada a effeito no dia 11, depois de se ter resolvido o adiamento da tourada real no Campo Pequeno, em honra do mesmo monarcha.

As duas primeiras sessões correram um pouco frias, como o tempo, apesar mesmo do concurso prestado por alguns briosos officiaes da esquadra ingleza, bons atiradores, por signal, não obstante se terem servido de espingardas, cujo alcance desconheciam graciosamente postas á sua disposição por S. M. El-Rei D. Carlos.

Na segunda sessão já estes cavalheiros se apresentaram equipados com as espingardas proprias, e proficientemente munidos de cartuchame.

Além de Mrs. Bambridge, Bromley, Halsey, Wells e Keane, teem comparecido a estas reuniões S. M. El-Rei, (excepto na terceira por causa da tourada real), os srs. barão do Lago, Brandão de Mello, D. Manuel de Noronha, Carlos Ferreira, Alfredo O'Neill, conde de S. Lourenço, Hugo O'Neill, Pinto Leite, Oliveira Soares, commendador Jorge Lima, Rodrigo Peixoto, J. Bleck, Anjos, D. Maria de Sousa, Mario, Jorge Burnay, E. Romero, conde da Penha Longa, Oscar Blanck, etc.

O *record* das *pulas*, este anno, pertence ao sr. Alfredo O'Neill, que tem feito prodigiosas e continuas series, principalmente na ultima sessão em que ganhou 4 vezes.

A sessão extraordinaria, dada em honra do monarcha hespanhol, foi muito pouco concorrida, pela razão de ser resolvida á ultima hora; mas não deixou de estar animada em consequencia da selecta e escolhida sociedade, principalmente do elemento feminino, que ali se reuniu, e para quem Affonso XIII teve palavras amaveis e ditos espirituosos, que muito lisonjearam a juvenil assistencia.

Recapitulemos: Eram 3 horas e meia da tarde quando S. M. a Rainha Senhora D. Amelia, acompanhada pelos srs. condes de Figueiró, entra no recinto reservado ao *Tiro aos Pombos*, onde é recebida por alguns membros da sociedade.

Minutos depois chegam os monarchas de Portugal e de Hespanha e o principe real D. Luiz Filippe, seguidos tambem de seus dignitarios.

Alguns membros da Sociedade do Tiro precipitam-se novamente para a porta da entrada, onde vão receber e cumprimentar os augustos visitantes.

Segue-se immediatamente o torneio em que tomam parte El-Rei D. Carlos, Affonso XIII, o principe real D. Luiz Filippe, marquez de Gouveia, conde de S. Lourenço, conde de S. Roman, dr. Manuel de Castro Guimarães, Jorge Bleck, conde de Penha Longa, Guilherme Pinto Basto, conde de Jimenez y Molina, João Olivaes, Eduardo Romero e Augusto Pinto Basto.

Foram tres as pulas realisadas, sendo a ultima *double*.

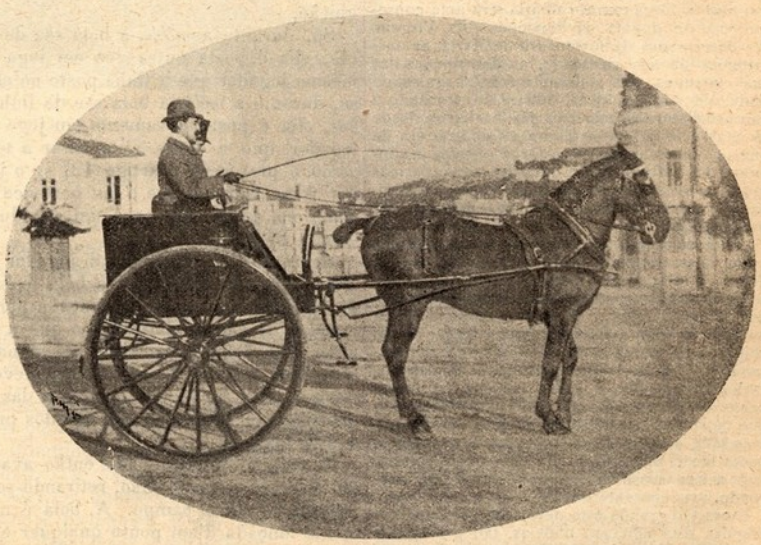
A primeira pula foi ganha por Affonso XIII e as duas outras por El-Rei D. Carlos.

Para a primeira pula havia um premio artistico, de grande valor e merecimento, uma amphora de prata cinzelada, executada na joalheria Boin-Taburet, de Paris, offerecida pelo sr. conde de Penha Longa, e ganha, como acima dizemos, pelo joven rei de Hespanha.

Acabado o certamen a direcção do *Club do Tiro aos Pombos*, composta dos srs. marquez de Gouveia, conde de Penha Longa, dr. Manuel de Castro Guimarães e Guilherme Ferreira Pinto Basto, convidou Affonso XIII a acceitar o titulo de socio honorario do club, honra que sua magestade não desdenhou, accedendo gostosamente ao amavel convite.

O elemento feminino estava ali dignamente representado pelas ex.^{mas} sr.^{as} Ministras de Hespanha e de Inglaterra, marqueza de Guell, condessas de Jimenez y Molina, de Arnoso, da Guarda e filhas, D. Maria A. Ferreira Pinto Basto, D. Guadalupe de Castro, D. Guilhermina e D. Branca Ferreira Pinto Basto, D. Maria de Mello (Sabugosa), Madame Mauperrin Santos e filhas, D. Luiza Graça e filhas, Madame Andrade Bastos e filhas e D. Maria Lencastre e Tavora.

Durante o torneio foi servido aos assistentes um *lunche* volante, doces e refrescos.



EQUIPAGENS ELEGANTES

A charrette do sr. Salomão Cardoso

Caçada em Montemor

Com respeito ainda á caçada promovida no mez passado pelo sr. José Veiga, e devido á amabilidade do nosso amigo e assignante de Coruche, sr. Joaquim Honorato de Oliveira, damos hoje uma photogravura representando o sr. Augusto Cesar Raposo, acompanhado pelas suas quatro galgas, entre as quaes, (a que está mais proxima ás patas do cavallo) se vê a *Minerva*, que obteve o premio na dita caçada.

ESGRIMA

Duellos antigos

Em tempos remotos, nos tempos em que a força physica era o unico predicado, o unico elemento, a unica causa da elevação e poderio; nos tempos quasi barbaros da Europa feudal, o duello tinha, por estes motivos, um logar preponderante na sociedade d'então e exercia uma acção decisiva na vida de todos os que haviam alcançado tornar-se poderosos. Era uma vertigem, uma loucura, um verdadeiro delirio, uma moda, por assim dizer, d'aquella tenebrosa epocha. Todas se batiam com ou sem razão, todos procuravam um pretexto a todo o momento para arremetter com a sua comprida lança contra o adversario, todos buscavam um meio de se tornarem dignos de admiração pela sua coragem, pela sua arte em materia de duellos.

O filho do senhor feudal, revestindo o peito com a couraça, montando o seu corcel e fazendo acompanhar-se do seu pagem, abandonava muitas vezes o solar e até a terra de sua patria para ir, correndo o mundo, em busca de aventuras cavalleirosas. E, disfarçado, usando de um nome imaginario, pernoitando nos castellos que se lhe deparavam nos caminhos, desafiava para o campo da honra, sem motivo algum racional, qualquer que ousasse collocar-se-lhe defronte, apresentando uma bella configuração physica. Em nome de uma dama cheia de graça, de uma mulher casta e formosa, de um anjo que era o reverbero do ceo, d'onde descera para o acompanhar, o cavalleiro andante, não poupava ninguem á sua furia inaudita, não receava perigos alguns. Como um inconsciente, ou, talvez, como um inspirado, lançava-se com todo o ardor na lucta e sahia muitas vezes com as palmas do triumpho. E então, se tal succedia, se acontecia ficar victorioso, lançava os joelhos em terra e como que n'uma oração ferverosa, n'uma homenagem ardente, offerecia o triumpho á dama do seu ideal.

Era, póde dizer-se, a religião christã comprehendida de uma maneira extravagante. Aquella dama cuja imagem, apenas sonhada, lhe agitava o pensamento; aquella mulher idealisada que lhe dava aos musculos, n'uma contracção nervosa a força extraordinaria, era uma consequencia do dogma da concepção da Virgem. As descripções da formosura de Maria, as descripções da sua castidade, as descripções das suas virtudes, dos seus milagres, da sua suavidade, da sua grandeza, tinham transtornado o cerebro d'aquelles homens, quasi barbaros, desde os mais tenros annos. E como a epocha era de guerra, como então só a força physica predominava e era admirada, todos os feitos d'armas todas as aventuras de cavallaria, todos os combates eram travados em homenagem a essa dama imaginaria.

Os duellos que se travavam n'esta epocha eram quasi todos á lança e a cavallo, succedendo, porém, muitas vezes, o cavalleiro apear-se e, brandindo o montante, cruzal-o com ambas as mãos com o do seu adversario. Eram terriveis quando assim aconteciam travar-se. Os golpes que mutuamente se descarregavam, tirando faiscas das laminas, abriam as armaduras, rachavam os élmos, esmigalhavam, na maior parte dos casos, o craneo dos contendores. E o que morria, o que cahia ferido mortalmente sob a pesada arma do seu adversario, se ainda o podia fazer, offerecia á dama por quem combatera, a sua vida e fechava os olhos não só resignado, mas contente e feliz.

E era tão grande este desejo de combate, tão singular esta agitação d'ideias, tão profunda a admiração pelos duellos que, em epochas mais adiantadas, já nos tempos brilhantes da Renascença, quando a sciencia, a litteratura, a arte começavam a revolver n'uma transformação admiravel os costumes da Europa, elevando o homem pelo espirito, se estabeleceu o duello judiciario, se formaram tribunaes onde não sómente perante juizes, mas ainda perante os reis, o accusador e accusado se batiam para *mostrar o seu direito*. Se acontecia um nobre ser ultrajado por outro na sua honra, e se algum d'elles se queixava a esses tribunaes, o duello era inevitavel e o vencido, tivesse ou não razão, fosse culpado ou innocente, era o que realmente não possuia direitos alguns.

Depois estes usos e estes costumes foram decahindo, vieram as guerras da religião, vieram as revoluções da Reforma, as carnificinas do Meio-dia, as perseguições dos huguenotes, a revolução franceza, todas essas vicissitudes sociaes e o duello foi rareando até cahir no infimo logar que hoje occupa, não tendo relativamente ao que foi quasi semelhança alguma.

J. Bivar de Sousa.

JOGOS SPORTIVOS

Foot-ball

Concluido do n.º 272

Durante o *essai*, os jogadores do campo contrario áquelle que faz o *essai*, collocar-se-hão por detraz da sua linha de *but* e não abandonarão esta posição em quanto a bola não fôr collocada pelo *coup d'envoi*. Os jogadores do outro campo põem-se em linha com a bola.

Mêlée. Quando um jogador em posse da bola dentro dos limites do terreno faz, de seu proprio accordo, tocar a bola na terra; ou, se na sua corrida elle é alcançado por um dos seus adversarios, que põe a mão sobre a bola, então deve gritar immediatamente: *A terra*, e a bola deve ser posta no chão.

Os jogadores dos dois campos rodeiam-na cerrando as fileiras, formando circulo, conservando todavia cada campo o seu determinado lado. Logo que o jogador que tinha a mão sobre a bola a deixa, os jogadores ensaiam fazel-a sahir do circulo empurrando-a com os pés, sem a tocarem com as mãos, e logo que a bola sae do circulo, acaba a *mêlée* e continua a perseguição.

Se, durante a *mêlée*, a bola sae de *touche*, ella é posta outra vez em jogo pelo mesmo jogador que a tinha posto no chão; se, durante a *mêlée* a bola sae da linha de *but*, ella é posta novamente em jogo pelo jogador que a tinha feito tocar a terra, como o prescreve o artigo 12, se o jogador é do campo a que o *but* pertence; ou como no artigo 13, se é um jogador do campo opposto.

Arrêt de volée. Quando um jogador apanha a bola á *la volée*, quer a bola tenha sido enviada com o pé, ou lançada por um jogador do campo contrario, o que a apanhou fará immediatamente um signal no chão com o salto da sua botina, devendo repôr a bola em jogo de qualquer das tres maneiras já indicadas em um dos precedentes artigos.

O campo opposto pode então avançar até á marca feita no chão, retirando-se em seguida o outro campo. A bola é novamente lançada d'um ponto qualquer e não importa a que distancia, em *linha recta*, por detraz da marca feita, e parallelamente á linha de *touche*. A bola apanhada á *la volée* quando é lançada da linha *touche* não constitue um *arrêt de volée*.

En jeu. En place. Nenhum jogador está *en jeu* se elle se encontra entre a bola e o seu proprio *but*. Assim collocado não póde lançar a bola, nem tocal a, nem fazer parar ou obstruir o caminho a um adversario, finalmente, não póde tomar parte na partida em quanto não passar para o bom lado.

Os *capitaines* devem chamar á ordem os jogadores que enfringirem o regulamento, gritando-lhe: *En place*, e o campo opposto ao do jogador que enfringiu o regulamento póde reclamar uma *mêlée*, no mesmo logar onde o jogador fóra de jogo tomou posse da bola.

Se um jogador em posse da bola é detido por um jogador do campo opposto, que não esteja *en jeu*, o jogador individualmente detido póde reclamar um *envoi* nas condições do artigo 16.º

Se um jogador que não está *en jeu* se apossa da bola, correndo com ella, será obrigado a collocal a novamente no mesmo sitio d'onde elle a levantou.

Todo o jogador póde apanhar e correr com a bola, em quanto esta róla ou salta, excepto durante a *mêlée;* a bola está *morta* logo que ella pára. N'este caso só quando ella está *en touche* é que póde ser apanhada.

E' permittido a todo o jogador em posse de bola lançal a para o lado do seu *but*, ou passal-a a um jogador do seu campo, que n'esse momento esteja por detraz d'elle; sendo expressamente interdicto tocar a bola com a mão, ou lançal a para o lado do *but* do adversario.

Toda a infracção a esta regra dá origem a uma *mêlée* no mesmo sitio onde a infracção foi commettida; no entanto, se a bola assim lançada fôr apanhada no ar por um adversario, elle tem o direito de a repôr em jogo.

E' interdicto impellir voluntariamente a bola com o pé, ou segurar um corredor de outro modo que não seja pela cintura.

Toda a infracção a esta regra póde occasionar a expulsão immediata do jogador.

E' interdicto jogar com calçado de solas brochadas, ou com placas de ferro, ou gutta percha.

Em todos os *matchs* são eleitos dois arbitros escolhidos pelos capitães dos dois campos.

Methodo da Associação pela reforma do foot-ball.

N'este methodo a bola muda de fórma: em logar de ovoide deve ser espherica, formada da uma bexiga coberta com uma capa de coiro.

O numero de jogadores é de 12 para cada campo, comprehendendo n'este numero o proprio capitão.

Cada équipe é constituida por um guarda do *but* dois *arrières*, dois *demi-arrières* e seis *avants*.

A differença entre o methodo *rugby* e o da *Associação* consiste em que a bola, n'este ultimo jogo, deve passar entre os postes e não sobre a barra transversal.

Não se envia a bola senão por meio do *coup franc*, e não se faz buraco algum no solo para a immobilisar; collocando se os jogadores do campo opposto 6 metros deante d'esta.

A bola só impellida com os pés é que

poderá aproximar-se do *but* adverso, e nunca conduzida na mão, como no methodo precedente.

REGRAS.—As dimensões do terreno devem ser: comprimento maximo: 180 metres; minimo: 90 metros; largura maxima: 90 metros; minima 45 metros.

As linhas de demarcação são indicadas por pequenas bandeiras; os extremos (*buts*) por postes espetados no chão e distanciados 7 metros um do outro, ligados por uma barra transversal á altura de 2m,50.

A circumferencia da bola não deve exceder 0m,71, nem ter menos de 0m,68.

O direito de jogar primeiro, assim como a escolha do terreno, é tirado á sorte, como no methodo antecedente,

A partida deve começar por um *envoi*, que será um *coup franc* do centro do terreno; os jogadores do campo opposto áquelle que faz o primeiro *envoi* collocam-se a 9 metros do centro, e os jogadores do outro campo não passam da linha do centro em quanto a bola não fôr enviada.

Os capitães determinam antecipadamente o tempo que a partida deve durar, e a meio da partida os campos mudam de lado.

Em seguida a um ganho de *but*, o campo que perdeu tem direito ao *coup d'envoi*. A meio da partida, quando os dois campos mudam de lado, o *envoi* pertence ao campo opposto áquelle que principiou a partida, como está prescripto no artigo 3.°

A maioria dos *buts* ganhos decide a partida. Um *but* é considerado como ganho se a bola passa entre os dois postes e por debaixo da barra transversal, sem que ella tenha sido lançada, empellida ou levada com a mão.

Se a bola toca n'um dos postes ou na barra transversal e salta sobre o terreno considera-se em jogo.

Um *but* nunca póde ser ganho com um *coup franc*.

Lógo que a bola é enviada fóra das linhas de *touche*, um jogador do campo opposto áquelle que a enviou fóra dos limites, lançal-a-ha no jogo desde o ponto onde ella atravessou a linha de *touche;* fazendo face ao campo e levantando a bola á altura da cabeça, lançal-a-ha com as duas mãos na direcção que lhe fôr mais util, sendo a bola considerada em jogo sómente quando ella tiver tocado o chão, e o jogador que a lançou não poderá jogal-a novamente em quanto um outro jogador o não fizer.

Quando a bola tenha sido enviada para além da linha de *but* por um dos jogadores do campo a que esta linha pertençe deve collocar-se a 6 metros de distancia do poste mais proximo; mas se a bola fôr enviada para além do *but* por um dos jogadores a quem esse *but* pertence, um dos jogadores do campo opposto pol-a-ha em jogo com um *coup franc*, collocando-se a 1 metro da bandeira do canto mais proximo.

Em qualquer dos dois casos nenhum jogador poderá aproximar-se da bola a mais de 6 metros em quanto ella não fôr jogada.

Quando o *envoi* é feito, ou que a bola em *touche* é posta em jogo, todo o jogador que se encontre entre a bola e o *but* do adversario é considerado fóra de jogo, não podendo jogar a bola, nem impedir que um outro jogador o faça emquanto ella não fôr jogada por um jogador do campo contrario.

E' expressamente prohibido levar a bola, impellil-a ou tocal-a com as mãos em quanto ella estiver em jogo; excepção feita para o guarda do *but*, que para o defender é auctorisado a servir-se d'ellas em proveito do seu campo, para a deter ou para a impellir sómente. Durante a partida este guarda póde ser substituido por outro.

A presença, ao mesmo tempo, de doîs jogadores para defenderem o *but* é completamente interdicta, e nenhum jogador poderá tomar este logar e desempenhar essas funcções em quanto o guarda do *but*, regularmente designado, tiver, momentaneamente, abandonado o seu posto.

E' expressamente prohibido embaraçar os adversarios, impurrando-os ou detendo-os.

E' prohibido usar calçado ferrado, ou com tacões ou solas de gutta-percha.

No caso de infracção aos artigos 6.°, 8.°, 9.° e 10.°, o campo opposto ao do jogador em falta terá o direito de enviar a bola por meio d'um *coup franc* do sitio onde a infracção foi commettida.

Cada campo (nos matchs regularmente organisados) deve nomear um arbitro para decidir as infracções commettidas.

Durante a chamada, a bola fica em jogo até que a decisão seja dada.

Concluimos este artigo dizendo que, não obstante a pretenção dos inglezes em reivindicarem para si a invenção d'este jogo, nos parece mais natural que elle seja de origem franceza, ou pela menos uma perfeita imitação do antigo *soule*, tanto em uso na Bretanha.

F.

LIGA NAVAL PORTUGUEZA

O *cup* para a regata annual

*

O *Lisbon Foot-ball Club* e um grupo de offiiciaes da esquadra ingleza surta no Tejo por occasião das festas ao rei de Hespanha, realisaram no dia 11 do corrente, no campo da Cruz Quebrada, um desafio de *Foot-ball*, systema *rugby*.

Crêmos que foi a primeira vez que em Portugal se jogou um *match* por este methodo, o mais interessante e complicado, não só pela disposição dos differentes grupos, como pelas regras a que têm de sujeitar-se e as movimentadas peripecias a que dá constante occasião.

O grupo vencedor, como era de prever, foi o composto pelos officiaes da esquadra; mas em todo o caso é bom de notar que o grupo do «Lisbon» defendeu com pericia e denodo o seu campo, não deixando marcar nenhum *goal* á *équipe* contraria; menção tanto mais digna se attendermos a que este grupo nunca tinha constituido um *team* para *rugby*, de que apenas conservavam os conhecimentos theoricos.

A primeira parte durou 28 minutos e a segunda 25, vencendo o grupo da esquadra por 4 *tries* (tentativas).

Por parte do *Lisbon* jogaram Cousell, Hamilton, Mansell, Millar, Pope, Harsis, Hubble, Williams, H. Rawes, D. Rawes, P. e G. Barley Wright e Sills.

Com respeito ás régras e condições d'este jogo chamamos a attenção dos nossos amaveis leitores, se isso póde interessal-os, para o artigo que sob este titulo nós publicámos no numero precedente d'esta revista e cuja conclusão damos no numero de hoje, por vermos a grande extensão e gosto que se vae tomando por este genero de *sport*.

MOSAICO

D. Affonso XIII, de Hespanha, em Portugal

No primeiro numero de *O Tiro e Sport* continuação d'esta revista, trataremos mais desenvolvidamente da visita d'este monarcha, chefe de uma nação amiga e visinha, a Lisboa, e muito especialmente das festas sportivas organisadas em sua honra, como o tiro aos pombos e a caçada real em Villa Viçosa, onde o nosso representante espe-

Caçada ao Corcodillo
Lagoa de Panguilla

pial teve um affectuoso acolhimento. Dicnou-se S. M. El-Rei D. Carlos, acquiesger a que o nosso representante tirasse na capada de Villa Viçosa alguns clichés photographicos, honrando sobremaneira esta trevista o alto favor de S. M.

O *Tiro e Sport* dará esses clichés, bem como os do tiro aos pombos, amavelmente cedidos pelo distincto *sportsman* e amador photographico Eduardo Pinto Basto.

O Cup da Liga Naval Portugueza

Reproduzimos hoje em photogravura este bello mimo d'arte, d'execução portugueza, confiada aos ateliers do conhecido joalheiro e nosso amigo A. de Abreu, (antiga casa Viuva Soares) estabelecido na rua Aurea.

Conseguiu a Liga dois sympathicos fins dignos d'applauso: o incitamento ao Sport Nautico e a protecção á arte nacional que, por sua parte, correspondem dignamente á patriotica preferencia.

Partida

Partiu para Paris onde foi visitar o *salon* de automobilismo o sr. A Bauvalet, socio gerente da *Agence general d'Automobiles* A. Beauvalet & Ct.ª O sr. Beauvalet conta demorar-se pouco tempo em Paris.

Carreira d'Automoveis

Vem brevemente a Lisboa o engenheiro d'uma das mais importantes fabricas de automoveis, para proceder á installação d'uma carreira d'estes vehiculos n'uma das nossas povoações do norte.

Este melhoramento, em parte, é devido á importante casa Lilly, da rua dos Retrozeiros, a quem foi adjudicado o fornecimento d'esta especialidade de automoveis para a conducção de carga e passageiros.

Carlos de Carvalho

Já chegou de París, onde foi assistir aos preparativos do *Salão do automovel*, onde já poude fazer algumas acertadas escolhas de lindos modelos, genero elegante e commodo, o engenhiro *chauffeur* Carlos de Carvalho

Por todo o mez de janeiro espera receber dois ou tres carros que farão sensação em Lisboa.

F. Street & C.ª

A casa *Street & C.ª* espera receber por estes dias um automovel, 20 cavallos, typo luxuoso, *Wolseley*, que ganhou um premio nas ultimas corridas de resistencia realisadas em Inglaterra.

Esperam tambem tres carros do novo typo 1904, da marca *Oldsmobile*, que ganharam o primeiro e o segundo premios, em Inglaterra.

Jogo das «Damas»

Devido á penna do nosso intimo e velho amigo José Syder, de Parada de Gonta, acaba de publicar-se um interessante livrinho com o titulo — *Jogo de Damas* — contendo as melhores fórmas de ataque e defesa a 40 *sahidas*, com 440 jogos, 150 problemas, na maior parte desconhecidos, e alguns interessantes, variados e curiosos jogos.

Este jogo é um dos que mais vantagens offerece para a vida pratica, desenvolvendo as faculdades mentaes, exercita o homem para ajuizar, n'um rapido golpe de vista, qual a melhor forma de proceder n'um caso difficil e embaraçado n'esta constante lucta pela vida.

Agradecemos ao nosso velho amigo, não só a amabilidade do exemplar que nos enviou, como a espirituosa referencia que na pagina 139 faz á nossa humilde pessoa.

SORTE GRANDE

Em Cautellas da Firma

CAMPIÃO & C.ª

Rua do Amparo, 118

LISBOA

5:167, cautellas. . . . . 12:000$000

O bilhete da sorte grande foi sub-dividido em 5 cautellas de 200 réis, 20 de 100 e 60 de 50 rs.

Os numeros mais premiados, vendidos n'esta casa na extracção do dia 5 foram:

5:167	12:000$000
5:166	120$000
5:168	120$000
5:192	120$000
4:051	100$000

Grande loteria do Natal

Extracção a 22 de Dezembro de 1903

PREMIO MAIOR

150:000$000

Bilhetes a 62$000, meios 31$000, quartos 15$500, quintos, 12$400, decimos, 6$200, vigessimos 3$000,

Cautellas a 2$100, 1$600, 1$050, 540, 330, 220 110 e 60.

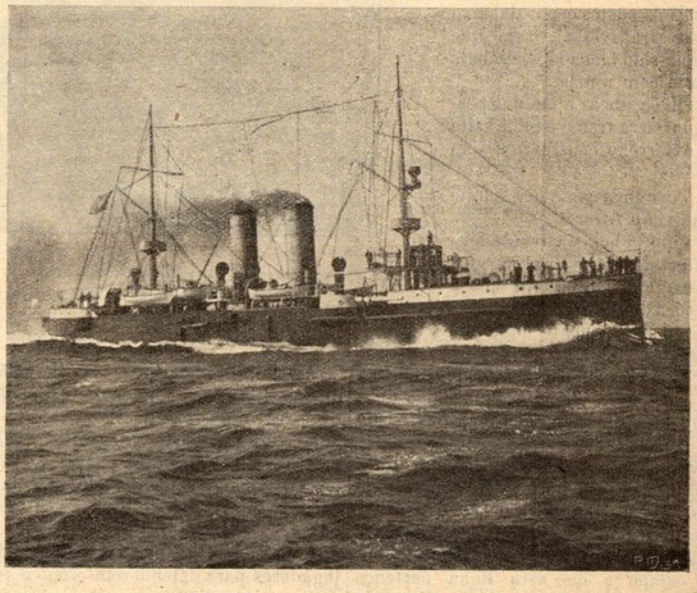
Dezenas a 5$500 2$200, 1$100 e 550 réis.

Pelo correio accresce a despeza do porto e registo.

Pedidos ao cambista

Campião & C.ª

FLORES R. do Carmo, 49 *Peixinho* Florista



O Cruzador «Vasco da Gama»
Demandando a barra

CONSULTORIO DENTARIO Saturio Augusto Paiva, *Cirurgião dentista* pela escola de Paris. = Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60 2.º

Tiro e Sport

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E ACTUALIDADES

Continuação de **O Tiro Civil** *e da* **Revista de Sport**

Director — *Anselmo de Sousa* | *Secretario da redacção* — *Eduardo de Noronha*
Redactor — *Pinto da Cunha* | *Redactor-gerente* — *Senna Cardoso*

Publicação quinzenal illustrada de **16 a 20 e mais** paginas superiormente collaborada litteraria e artisticamente

Edição popular **2 Edições** Edição de luxo

A edição de luxo é impressa em **papel couché** com capa a cores, e terá periodicamente **um brinde,** constante de uma pagina supplementar com uma **photogravura artistica,** ou uma **caricatura a cores,** devida ao lapis dos nossos mais **distinctos caricaturistas.** A edição popular illustrada é impressa no papel de **O Tiro Civil.**

Preço da assignatura annual

Edição de luxo	PAGAMENTO ADIANTADO	Edição popular	
Portugal, continente.....	3$600 réis	Portugal, continente.....	1$800 réis
Colonias.....	4$000 »	Colonias.....	2$000 »
Estrangeiro.....	5$000 »	Estrangeiro.....	3$000 »
Brazil, moeda portugueza.	6$000 »	Brazil, moeda portugueza..	3$600 »
Numero avulso.....	180 »	Numero avulso.....	100 »

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Contractos annuaes para annuncios de 1 a 1/8 de pagina com grande abatimento.

ANNUNCIOS ILLUSTRADOS

Acceitam-se agentes nas provincias, ultramar e estrangeiro

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Calçada de S. Francisco, 6, 2.º

LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

INSTITUIDA EM 1 DE OUTUBRO DE 1847

Fundador Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos:

Levantam-se ás 5 3/4, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preccituado.

As salas de banho, cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitorios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados uns dos outros, permittindo assim que 34 estudantes possam banhar-se e lavar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitorios, onde completam a sua *toilette*.

A's 6 horas e um quarto dirigem se as differentes secções aos Oratorios, rezam a sua oração de manhã e descem em seguida para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 e meia ás 8 horas da manhã.

A's 8 horas é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 1/2, téem recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.° periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas pequenos intervallos que permittem a mudança dos professores e o descanço dos alumnos.

Das 12 ás 2 horas da tarde interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funccionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação onde tem logar o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica, dança, esgrima de florete e de pau* e *musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam um bello annexo d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cosinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica e jogo de pau e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma espaçosa galeria de cinco metros de largura, onde estão installadas as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de leitura, sala de jogos, officinas de carpinteria e de encadernação, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a Capella da escola e ao lado um enorme salão de dança de 120 metros quadrados.

Duas largas e elegantes escadarias descem do fundo das galerias e põem em communicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.° periodo de aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanço dos alumnos. A's 4 1/2 horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, *conforme a tabella das refeições.*

A sala de jantar, d'uma superficie de 240 metros quadrados, tem quarenta mezas com seis cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado, n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. O jantar é servido por 8 creados convenientemen e uniformisados e com travessas e pratos cobertos destinados á cada uma das mesas e d'onde os alumnos podem servir-se a vontade.

Das 5 1/2 ás 7, recreio geral nos terraços, jogos ou salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em 5 secções conforme as suas idades.

A's 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrucção primaria, cujo trabalho termina ás 8 1/2 da noite.

A's quartas e sabbados, das 8 1/2 ás 9 horas, uma das 5 secções, em que os alumnos internos estão divididos tem uma catechese do capellão da escola para o seu ensino moral e religioso e explicação da doutrina christã.

A's 9 horas, ceia, que consta de leite e pão.

Em seguida dirigem-se as differentes secções aos oratorios, rezam a oração da noite e recolhem aos dormitorios.

Os dormitorios, segundo o modelo original adoptado desde 1899, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em media para cada alumno uma cubagem não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

D'este modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem communicar entre si. Durante a noite guardas-nocturnos rondam permanentemente os dormitorios, da mesma fórma que um outro com auctoridade policial ronda todos os edificios e dependencias da escola.

Nos domingos e dias sanctificados levantam-se ás 6 1/2; depois do almoço assistem á missa na capella da escola e á explicação do Evangelho feita pelo capellão. Durante a missa toca a fanfarra ou a orchestra escolar.

A's 11 horas ouvem uma pequena prelecção sobre assumptos de hygiene feita pelo Director.

A escola pode ser visitada a qualquer hora, precedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde o Director recebe as pessoas que desejem falar lhe.

A qualquer outra hora um empregado da escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.mo sr. dr. Antonio Dias de Souza e Silva professor de mathematica da escola desde 1875. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a **Mauperrin Santos.**

Numero telephonico, 619.

Lisboa e secretaria da Escola Academica, 31 de julho de 1903.

O Director

Mauperrin Santos.

Depurativo DIAS AMADO

CURA RADICAL

Da syphilis e do rheumatismo, doenças do estomago e dos olhos, molestias de pelle, feridas antigas ou recentes e

DOENÇAS DO UTERO E OVARIOS

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, já hoje conhecido como o **Rei dos Depurativos**, pela acção benefica que exerce em todas a doenças acima indicadas, tem operado milhares de curas, grande parte das quaes se encontram descriptas em todos os jornaes do paiz.

E' verdadeiramente assombroso o numero das pessoas de ambos os sexos que lhe devem a saude, e muitas até á vida pois achando-se condemnada pela sciencia a soffrer operações dolorosissimas e quasi sempre de resultados duvidosos, recorreram ao *Depurativo Dias Amado* e com o seu auxilio conseguiram restabelecer-se.

Este precioso medicamento é completamente inoffensivo, conforme o constataram dois eminentes homens de sciencia do nosso paiz — o *Dr. Augusto Rocha*, notabilissimo medico e professor da Universidade de Coimbra, e *Mr. Charles Lafierre*, preparador do gabinete de microbiologia da mesma Universidade na analyse a que procederam

Deposito geral—Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo 99 e 101.

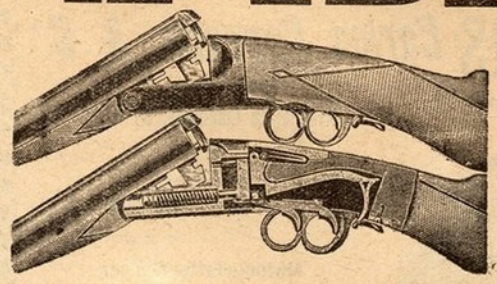
Preço de cada frasco 1$000 réis.

Para fóra de Lisboa não se remettem encomendas inferiores a dois frascos, sendo o porte do correio, de dois até seis frascos, 200 réis.

Deposito no Porto—Pharmacia do Bolhão, rua Formosa, 335.

A IDEAL

Espingarda sem cães, a mais simples



A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação, de todas até hoje conhecida.

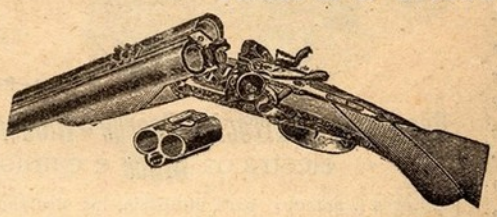
Invenção e fabricação especial da

Manufactura Franceza d'Armas de S.t ETIENNE

Espingardas da acreditada fabrica

MERKEL-SUHL

Allemanha



Espingardas da muito conhecida fabrica

VICTOR-COLLETTE

EM

LIÉGE

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA Travessa de S. Domingos, 50 a 56 **LISBOA**

SELLOS E ALBUNS

PARA

COLLECÇÕES

Ha o maior sortimento na rua do Arsenal, 170 e Praça Luiz de Camões, 35.

LISBOA

New-York & Boston

The Booth Steamship Co Ltd.
& Cunard Steanship Co Ltd.

Dão-se passagens, com bilhetes directos, para os portos acima pelos vapores da linha Booth em combinação com os bem conhecidos vapores da carreira do Atlantico pertencentes á linha Cunard que sahem de Liverpool frequentemente,

Prestam todas as declarações

Garland Laidley & C.a

10, Rua do Alecrim — **LISBOA**

22, Rua Nova d'Alfandega-PORTO

Empreza Insulana de Navegação

PARA

S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz) S. Jorge (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores.

tocando em Villa Franca (na Ilha de S. Miguel) se o tempo o permittir.

Sae o vapor **Açor,** commandante Carlos Pereira Vidinha no dia 5 de Dezembro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

Livraria Ferreira

FERREIRA & OLIVEIRA, SUCCESSORES

132, RUA AUREA, 138 — LISBOA

Sortimento de livros de todas as especialidades. Livros de sport, caça, pesca etc.

Assignaturas de todas as revistas e jornaes de *sport*.

PREÇOS VANTAJOSOS

Remettem-se catalogos mensaes de todos os livros publicados em Hespanha França, Inglaterra, Allemanha e Italia, a quem os pedir

Dão-se gratuitamente e na volta do correio todas as informações bibliographicas

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Viado, manual del sport, 1 vol. 800 pag. encadernado.....	1$600
Myers, Lewn Tennis at home and abroad.....	3$500
Tippins — Miniature rifle shooting.....	700

N.º telephonico, 220

Casa Portugueza *José Nunes dos Santos*

Successor de MANUEL SILVA

Fornecedor do ministerio do Reino e dependencias

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, objectos para desenho e todos os artigos precisos nas escolas. Trabalhos typographicos em todos os generos. Impressões a côres, ouro, prata e sobre setim.

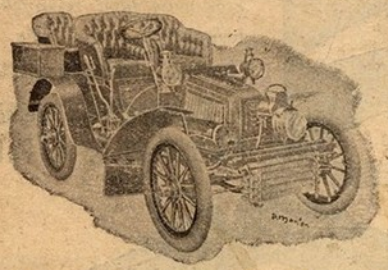
139 — RUA DE S. ROQUE — 141

LISBOA

Endereço telegraphico Papeis.

AUTOMOVEIS Carlos Carvalho & C.ª

Avenida da Liberdade, 87-H



Venda de automoveis
a vapor, electricos
e a petroleo

Motocyclette Werner

UNICOS AGENTES EM LISBOA
DOS
ACREDITADOS AUTOMOVEIS

Decauville - Darrack - George - Richart e Century a vapor
electricos ***Mildé*** e camions ***Dietrich***

Motores a petroleo para industria, luz electrica e embarcações a petroleo. Venda de accessorios, e officina de reparações dirigida por chauffeur francez. — Auto-Garage.
Esquentadores a petroleo e machinas de lavar roupa

ESPAÇO RESERVADO
PARA A
ESPINGARDARIA CENTRAL
DE
S. Heitor Ferreira

...ÕES — 3

...ana

...EIRA

91 — RUA NOVA DO ALMADA

PERDIGÃO & SILVA

ENCADERNADORES

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua arte bem assim como: caixas, pastas, envernizam mappas e douram em toda a qualidade de pelle, seda, velludo, etc., etc.

PAUTADOS E RISCADOS EM LIVROS DO COMMERCIO

8, Rua da Saudade, 8 — LISBOA

The Pacific Steam Navigation Company

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos Ayres, Paraiso e mais Portos do Pacifico.

SAIRÃO OS PAQUETES:

ORAVIA, 2 de dezembro. **VICTORIA,** 30 de dezembro. **ORITA,** 16 de dezembro. **PANAMÁ,** 13 de janeiro.

Os paquetes **Oravia** e **Victoria,** vão directamente ao rio de Janeiro.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem em 1.ª e 2.ª classes para os portos do Brazil e Rio da Prata.

Nas passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes por estes magnificos vapores está incluido vinho á hora da comida, cama, roupa, etc.

A bordo ha creados, cosinheiros portuguezes e medico.

Para **Vigo, La Pallice, (La Rochelle)** e **Liverpool.**

O paquete **VICTORIA** espera-se a 14 de Dezembro.

Para carga e passagens trata-se com os agentes: — No Porto. Kendall, Pinto Basto & C.ª, rua do Infante D. Henrique, 74.

Em Lisboa — E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64.

SIMPLEX BICYCLETTES J. Castello Branco — R. do Soccorro n.º 12 — LISBOA

Reparações, accessorios e alugueis. Protectores da fabrica «Continental» que serve em todos os aros a 4$500 e 6$000 réis. Camaras d'ar a 2$500 cada uma, não ha superiores. Differentes accessorios baratos. Executam-se todos os concertos em bicyclettes.

Medalhas — *João Anjos* — R. DE S. ROQUE 121 e 123

O TIRO CIVIL encontra-se á venda nos seguintes locaes:

Tabacaria Marques — Rua Aurea, 152
Tabacaria — Rua do Arsenal.
Tabacaria — Rua de D. Pedro V, 63.
Tabacaria La Lidia — Rua do Principe, 2.
Tabacaria Costa — Praça Luiz de Camões, 42.
Tabacaria Pires — Rua Augusta, 178
Tabacaria Dias Serra — Rua Aurea, 26.
Tabacaria Monaco — Praça de D Pedro, 21.